

Apresentação

É com um enorme prazer que vemos trazer ao público o primeiro número da Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais – REALIS, revista esta que vem a ocupar um lugar de destaque junto à produção acadêmica nacional, considerando a necessidade de se ter um veículo específico para a divulgação dos estudos centrados no paradigma antiutilitarista e no pós-colonial. Este periódico é vinculado ao *Núcleo de Cidadania e Processos de Mudança*, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, em parceria com a *Associação Latino Americana de Sociologia*.

Lançamos este primeiro número de forma concomitante com dois outros fatos, a elaboração do n.º 2 do volume 16 da Revista *Estudos de Sociologia*, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, cujo dossiê intitula-se *Descolonialidade e Giros Epistemológicos*, e o acontecimento do XXVIII Congresso da Associação Latino Americana de Sociologia, que ocorreu em Recife, o que se mostra emblemático, justamente pela centralidade que o debate pós-colonial vai ter nestas duas iniciativas.

A publicação da REALIS nasce marcada pela pluralidade, pela diversidade de autores, temáticas, nacionalidades, demarcando, justamente, a busca por uma *sociologia das emergências*, nos termos propostos por Boaventura de Sousa Santos. Compreendemos que este periódico visa ir à contramão do desperdício de experiências acadêmicas, lançando outro olhar sobre a realidade social.

Neste primeiro número contamos com 10 artigos e mais uma entrevista. No trabalho de Paulo Henrique Martins, intitulado *Dom, Religião e Eurocentrismo na Aventura Colonial*, o autor busca analisar os paradoxos instaurados na América Latina, a partir da elaboração do pacto colonial ibérico, sob a luz do movimento atual de modernização planetária, tomando como base de análise autores como Said e Quijano, que se inscrevem dentro do que se convencionou denominar de teorias pós-coloniais.

Mario Rufer em *La Memoria de los otros: Subalternidad, poscolonialismos e regímenes de verdade*, toma como ponto de partida duas situações etnográficas

específicas, uma na África do Sul e outra na Argentina para problematizar a relação entre história, memória e palavra, a partir da noção de autoridade e de autorização.

Érick López Álvarez Tostado em *Descolonizar el Imaginario: Reflexiones em torno a la Herida Colonial y el Racismo em América Latina*, busca problematizar o racismo na América Latina, compreendendo-se como um instrumento que permitiu perpetuar a presença do outro como um obstáculo, como consequência deste racismo emerge a Ferida Colonial, aqui problematizada a partir de sua articulação com a construção de um imaginário social em torno do racismo.

Revoluções Árabes: O Homem Nu, de autoria de Dominique Temple, se propõe a perguntar se a solidariedade pode ser um valor constituído ou um valor construído socialmente na matriz humana das relações de reciprocidade, compreendendo a reciprocidade como a relação entre os seres humanos que permite a cada um sofrer a ação do qual é simultaneamente o agente.

A Tessitura Intersubjetiva dos Entre-Lugares: O que pode um Grupo?, de Daniela Maria Barreto Martins, discorre a respeito do conceito de *entre-lugares*, proposto por Homi Bhabha, procurando estabelecer paralelos com outros teóricos que sinalizam transformações redefinidoras do espaço de composição social, a partir de contatos intersubjetivos e interculturais.

Luciana Garcia de Mello em *Teoria Pós-Colonial e a Política Racial Brasileira*, busca analisar o papel da cultura na atual política racial brasileira, visando compreender a relação que se estabelece entre a discussão dos teóricos do pós-colonial sobre essa questão e a construção de projetos e programas da área de políticas públicas. Investigando, principalmente, os programas “A cor da cultura” e “Dia nacional do samba”, que centralizam suas ações no que se pode chamar de luta cultural, visa-se compreender de que modo a dimensão cultural se articula com as estratégias utilizadas e os objetivos visados pelos mesmos.

La Huella de Fanon em el Discurso Freireano, de autoria de Inés Fernández Mouján, busca analisar a dimensão política da categoria de libertação freireana, a fim de mostrar como esta se encontra estreitamente ligada à influência de Fanon, visando ampliar a compreensão da categoria de libertação com os aportes do pensamento pós-colônia.

Amurabi Oliveira e Lúcia Wihelms Eras em *Por um Ensino de Sociologia Descolonizado*, inserem-se na esteira de uma série de discussões que vêm sendo travadas no Brasil, em torno da reintrodução da sociologia nos currículos escolares, porém destacando a possibilidade de pensarmos um ensino desta disciplina escolar de forma descolonizada, desde o processo de formação de professores até a sua *práxis* no universo da sala de aula.

A Crítica Pós-Colonial a partir de Darcy Ribeiro: Uma Releitura de O Povo Brasileiro, Adélia Maria Miglievich-Ribeiro, busca realizar uma releitura de um clássico do pensamento social brasileiro, realizando um diálogo entre a obra de Darcy Ribeiro e o pensamento pós-colonial. Destacando também algumas possibilidades de conexões com as ideias presentes em Appiah e em Said sobre um novo universalismo baseado no hibridismo e na diversidade.

A Corrente do Bem: Pensando a Dádiva e o Elo Social, de autoria de Welkson Pires, busca contribuir com a discussão acerca da *teoria da dádiva*, e de seus principais postulados, no que concerne a sua possibilidade explicativa em relação ao complexo social. Com a finalidade de oferecer uma ilustração clara e coerente da dádiva, apoia a exposição conceitual do trabalho na representação construída no filme “A corrente do bem”, apontando, a partir da análise dessa narrativa, o estabelecimento da *espiral da dádiva*.

Por fim, Flávia Lessa de Barros entrevista o Professor Paulo Henrique Martins, destacando os desafios da Sociologia na América Latina, incitando reflexões acerca da reconstrução da utopia democrática da ALAS.

No mais, esperamos que os leitores e futuros colaboradores desta Revista encontrem aqui um espaço para a elaboração de questões instigantes que se colocam hoje nos horizontes das Ciências Humanas e Sociais.

Para concluir a apresentação deste número 1 gostaríamos de lembrar que a REALIS também objetiva fazer uma crítica estética, buscando descolonizar os saberes e poderes das imagens expressivas. Nesta perspectiva, oferecemos aos leitores para reflexão uma obra de arte que expressa o clima deste volume, contribuindo para nos lembrar o que foi a colonialidade e para focar nossos olhares sobre outros mundos possíveis de convívios mais solidários e humanos.

REALIS

Revista de Estudos
AntiUtilitaristas e PosColoniais
Vol.1, nº 01, Jan-Jun 2011 www.revista-realis.org ISSN 2179-7501

Amurabi Oliveira
Paulo Henrique Martins
Editores da REALIS